

A realidade virtual (RV), como recurso metodológico, tem provado ter um elevado potencial na avaliação e treino de pessoas que sofrem de doença mental, nomeadamente esquizofrenia (Costa et al., 2000; Kim et al., 2007).

Apresentar um programa (RV-REF) em fase experimental, com uma concepção modular que visa em formato individualizado a avaliação e treino reconhecimento facial emocional incluindo feedback do desempenho em cada tarefa.

Apresentação do 1º módulo do programa, relativo à avaliação do reconhecimento emocional facial e respectivos resultados. Avaliou-se a capacidade de reconhecimento das seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo), tendo por base estudos prévios sobre esta temática, efectuados com a metodologia de fotografias, referenciada por Ekman e Friesen (2003) e introduzindo alterações relativamente ao tipo de estímulos e forma de apresentação. No RV-REF, recorre-se a avatares tridimensionais em ambientes virtuais igualmente tridimensionais, o que constitui uma abordagem ecológica.

São as emoções de felicidade e raiva as melhor reconhecidas pelos dois grupos (um grupo de 12 indivíduos com esquizofrenia e um grupo de referência de 12 indivíduos sem patologia psiquiátrica) com, respectivamente, 92% e 100% de acertos. As principais dificuldades surgem no reconhecimento do medo (17% de acertos em ambos os grupos), nojo (33% de acertos para o grupo de indivíduos com esquizofrenia) e tristeza (42% de acertos grupo de referência).

É necessário melhorar algumas expressões emocionais mas, este formato de avaliação, sendo mais representativo da realidade em que o indivíduo se encontra inserido, constitui uma inovação terapêutica.

Maria Teresa Soares Souto

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

teresassouto@gmail.com

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE BAIXA INTENSIDADE NA PSICOSE

Raquel Almeida^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSIPP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Várias diretrizes internacionais recomendam o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental na Psicose (TCCp), contudo vários fatores organizacionais e a necessidade de formação e competências específicas dos profissionais de reabilitação para o seu uso efetivo, têm dificultado a sua utilização generalizada em Portugal (NICE, 2009; PORT, 2009; Prytys et al., 2011). Recentemente tem sido referido na literatura da especialidade, a utilização de uma alternativa de TCCp de baixa intensidade, que envolve menos recursos, mas apresenta igualmente resultados relevantes na remissão da sintomatologia e melhoria da funcionalidade (Hutton, Morrison & Taylor, 2012; Kuipers, 2011; Waller et al., 2013).

Sistematizar a informação publicada sobre TCCp de baixa intensidade nos últimos 10 anos e construir, com base nos resultados, um programa de TCCp de intervenção grupal.

Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados EBSCO Psychology and Behavioral Sciences Collection, PsychInfo e Medline with Full Text, desde 2002 até Agosto de 2013, tendo sido identificados 126 artigos, dos quais, pela aplicação de critérios de exclusão, ficaram 25. Os resultados encontrados influenciaram a criação do manual TCCp de baixa intensidade, que será implementado numa Associação Comunitária do Porto.

A sistematização do conhecimento determinou os pressupostos subjacentes ao programa desenvolvido, centrado em 12 sessões, de 90min, com periodicidade semanal, dirigidas a temas como: modelos da Psicose, normalização, estratégias de coping para lidar com vozes, prevenção de recaídas diminuição da ansiedade e depressão.

Os resultados encontrados apontam para a eficácia desta abordagem e para a relevância de um programa com as características apresentadas.

Ana Raquel Freitas Simões Almeida

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

araquel.almeida4@gmail.com

**ANÁLISE DO PADRÃO MOTOR EM PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE
ESQUIZOFRENIA: UMA ABORDAGEM EM TEMPO REAL**
**Fátima Sá^{1,2}, António Marques^{1,2}, Carlos Campos^{1,2}, M^a João Trigueiro^{1,2}, & Nuno
Rocha^{1,2}**

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ² Escola Superior de
Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

As alterações motoras são consistentemente observadas na esquizofrenia, embora estudos nesta área com recurso a ferramentas válidas de análise cinemática do movimento sejam ainda escassos (Kent et al., 2012; Putzhammer & Klein, 2006; Walther & Strik, 2012).

Verificar se os indivíduos com esquizofrenia apresentam alterações na coordenação motora, comparativamente com indivíduos sem diagnóstico, bem como analisar se a presença dos sinais neurológicos subtis (SNS) motores se encontra correlacionada com o funcionamento executivo e psicopatológico na esquizofrenia.

Participaram 29 indivíduos (13 com diagnóstico de esquizofrenia e 16 sem diagnóstico) equivalentes em termos de idade, género, escolaridade e índice de massa corporal. Para a recolha de dados utilizou-se a Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS), o subteste do Vocabulário (WAIS-III edição), o teste da fluência verbal, a Brief Motor Scale (BMS) e o sistema de parametrização do movimento em tempo real – Biostage.

Encontraram-se alterações na coordenação motora nos indivíduos com esquizofrenia, recrutando estes um padrão motor menos desenvolvido e com menor individualização das componentes, comparativamente com os indivíduos sem a perturbação. Verificou-se também que o grupo de pessoas com esquizofrenia é caracterizado por uma alta prevalência dos SNS motores (média BMS = 6,01), estabelecendo este domínio uma relação boa com o desempenho verbal (ρ Spearman=-0,62) e uma relação forte e positiva com todos os domínios psicopatológicos da PANSS (ρ Spearman=0,74).

A compreensão da existência das alterações motoras como parte intrínseca da esquizofrenia é fundamental, permitindo o desenvolvimento de práticas mais efetivas na área da saúde e reabilitação.

Maria de Fátima Marques Sá

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESTSP/FPCEUP

fatuto@live.com.pt

**SIMPÓSIO: “PSICOLOGIA EM POPULAÇÕES DE RISCO: ENTRE A
LIBERDADE E A JUSTIÇA”**

Coordenadora - Emília Marques, Equipa Porto Penal 4, da Direção-Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (Porto)

O comportamento humano é complexo, depende da dinâmica motivacional biopsicossocial, resultado da permanente inter-relação entre variáveis internas e externas. A qualidade da motivação interfere com o desenvolvimento da personalidade, pelo que a intencionalidade da ação humana depende dos vínculos estabelecidos nas relações interpessoais, da internalização/desinternalização de crenças e valores aceites ou não pelos outros e/ou pela sociedade em que estão inseridos, que se vão consolidando ao longo do ciclo desenvolvimental e que influenciam as escolhas e as tomadas de decisão. Fatores de risco psicossociais e